



IMPACTO DA NÃO-ADESÃO À MEDICAÇÃO EM PACIENTES TRANSPLANTADOS: EXPLORANDO INTERVENÇÕES PARA AUMENTAR A CONFORMIDADE TERAPÊUTICA

Sâmela Barbosa
Mestre em Administração
Instituto COPPEAD de Administração
samelaoliveirab@gmail.com

Cláudia Affonso Silva Araújo
Doutora em Administração
Instituto COPPEAD de Administração
claraujo@coppead.ufrj.br

Rafaela Strussmann Nunes da Cunha
Graduanda em Defesa e Gestão Estratégica Internacional
Universidade Federal do Rio de Janeiro
rafaela.strussmann@coppead.ufrj.br

Resumo

A indústria farmacêutica é responsável por desenvolver medicamentos cada vez mais eficazes para imunossupressão em pacientes transplantados. Entretanto, a adesão de pacientes à medicação está longe do necessário para alcançar a eficácia do tratamento. Estima-se que 50% dos pacientes não aderem à terapia de longo prazo para doenças crônicas. Longe de ser apenas um problema clínico, a não adesão à medicação representa um fardo financeiro, especialmente para os sistemas públicos de saúde. Os custos anuais da não adesão à medicação variam entre 100 e 290 milhões de dólares nos EUA, 1,25 milhões de euros na Europa e aproximadamente 7 milhões de dólares na Austrália. Ademais, 10% das hospitalizações em adultos são atribuídas à não adesão à medicação, gerando - em média - três consultas médicas extras por ano e um aumento de 2.000 dólares no tratamento (Cutler et al., 2018). Este estudo tem como objetivo avaliar, por meio de uma revisão sistemática da literatura, os múltiplos fatores que influenciam a não adesão e como eles podem ser sanados por meio de intervenções para aumentar a adesão dos pacientes ao tratamento médico. Assim, este estudo pretende ser útil para a comunidade acadêmica, profissionais, gestores de saúde e de políticas públicas. A busca foi realizada em cinco bases de dados: EBSCO, Emerald, Proquest, Science Direct e Web of Science. Os 15 estudos incluídos indicam que as intervenções são direcionadas a 8 temas principais: conhecimento, métodos de lembrete, apoio social, obtenção de medicamentos, discussão dos motivos da não adesão, estratégias para superar barreiras, responsabilidade e aspectos psicológicos. No que diz respeito ao nível das iniciativas, os aspectos ligados ao nível micro, em especial ao paciente, são o foco principal. A nível meso, no que diz respeito às organizações de saúde, apenas uma intervenção abordou as práticas e competências exigidas à equipa de transplante. Não foram apresentadas intervenções para o nível macro, porém sugere-se que as esferas sejam combinadas (Cleary, Gross, Zaslavsky e Taplin, 2012) Considerando a complexidade da mudança de comportamentos relacionados com a saúde, as intervenções poderiam ser mais centradas no paciente. Os benefícios esperados com os avanços nas farmacoterapias, no acesso da população aos medicamentos e aos transplantes de órgãos são limitados quando não acompanhados de intervenções e políticas públicas para melhorar a adesão. Além do seu impacto impressionante nos resultados de saúde, a não adesão conduz a custos evitáveis para os sistemas de saúde em todo o mundo.

Palavras-chave: Immunosupressant. Adherence. Non-adherence. Medication. Transplant; IST

Abstract

Although the pharmaceutical industry has developed effective drugs for immunosuppression in transplant patients, adherence to treatment is far from what is needed to achieve the effectiveness of treatment. Non-adherence impacts hospitalization, mortality, patient quality of life and productivity, and burdening the health system (Cutler et al., 2018; van Boven et al., 2014). With estimates of 50% non-adherence to long-term therapy for chronic illnesses, intentional and unintentional medication non-adherence signifies a prevalent and persistent healthcare problem (Cutler et al., 2018). Far from being only a clinical problem, medication non-adherence represents a financial burden, especially to public healthcare systems. Annual costings of medication non-adherence range from US\$100 to US\$290billion in the USA, €1.25billion in Europe and approximately \$A7billion in Australia. Additionally, 10% of hospitalizations in older adults are attributed to medication non-adherence, with the typical non-adherent patient requiring three extra medical visits per year, leading to \$2000 increased treatment (Cutler et al., 2018). This study aims to assess through a systematic literature review the multiple factors influencing nonadherence and how they can be tackled through interventions to increase patients adherence to medical treatment. Thus, this study intends to be useful for the relevant community of academics, practitioners, healthcare and public policy managers dealing with medication adherence and its consequences. The search was performed in five databases: EBSCO, Emerald, Proquest, Science Direct and Web of Science. The 15 included studies indicate that the interventions are targeted at 8 main topics: knowledge, reminder methods, social support, obtaining medication, discussion of the reasons for non-adherence, strategies to overcome barriers, responsibility and psychological aspects. Regarding the level of the initiatives, aspects at the patient level are the main focus, suggesting opportunities to combine other spheres (Cleary, Gross, Zaslavsky and Taplin, 2012). In a meso level, regarding healthcare organizations, only one intervention addressed the required practices and competencies of the transplant team. No interventions were presented for the macro level. Considering the complexity of changing health-related behaviors, interventions could be more patient-centered. The benefits expected from advances in pharmacotherapies, population access to medication and organ transplants are limited when not accompanied by interventions and public policies to improve adherence. Besides its striking impact in health outcomes, nonadherence creates avoidable costs for healthcare systems worldwide.